

OBITUÁRIO JOSÉ ESTEVÃO MAYA (1943 - 2021)

# Mortes: Deixou sua marca na música, no teatro e na literatura

Estevão Maya-Maya foi mais uma vítima da Covid-19



18.set.2021 às 14h00

EDIÇÃO IMPRESSA

Ouvir o texto

A-

A+

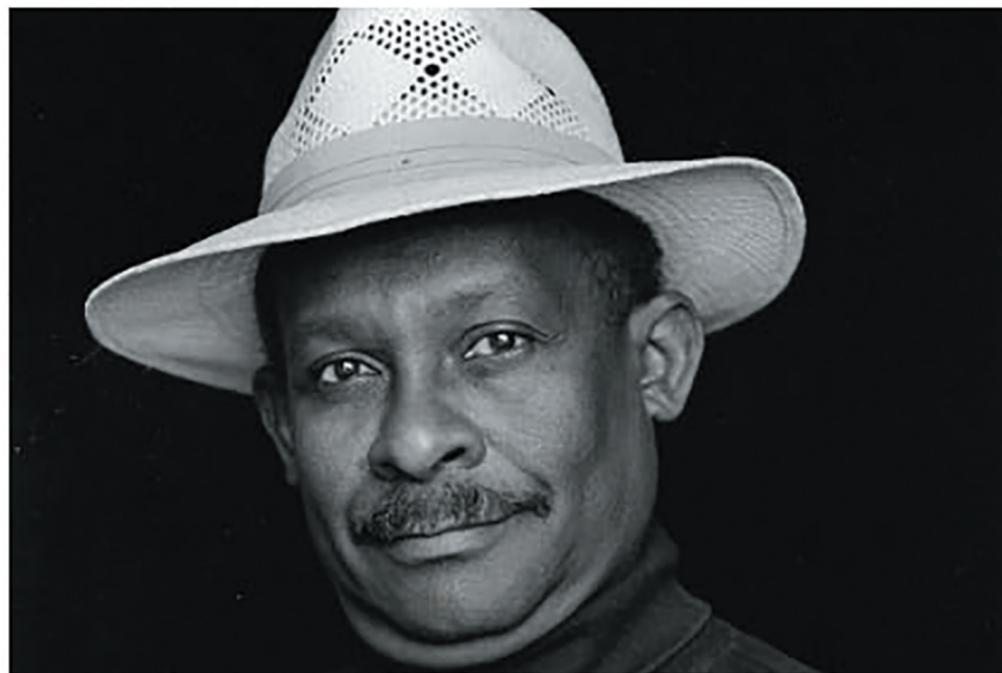
**Patrícia Pasquini**

SÃO PAULO Uma parte da história da música, da arte e da literatura tem o nome de Estevão Maya-Maya gravado.

Natural do povoado de Pano Grosso, em Viana, no Maranhão, seus primeiros contatos com a música foram precoces, com cerca de cinco anos.

Criado por uma tia-avó, ouvia óperas e operetas vindas da casa de uma vizinha. Quando garoto, ainda era chamado pelo nome de registro, José Estevão Maya, que artisticamente perdeu o José e dobrou o Maya.

Maestro, cantor, compositor, escritor e professor, Estevão formou-se na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia e depois viveu um tempo no Rio de Janeiro. O artista estava em São Paulo desde os anos 1970.



José Estevão Maya (1943-2021) - Estevão Maya-Maya no Facebook

De carreira artística rica, ele regeu o coral de homens negros Cantafro. Em 1974, liderou a fundação da Cacupro (Casa da Cultura e do Progresso), entidade negra que funcionou no bairro do Ipiranga (zona sul da capital paulista).

No teatro, emprestou seu talento ao personagem Caifás, na montagem brasileira da ópera-rock Jesus Christ Superstar. Além disso, trabalhou no espetáculo Hair e no show Síntese da História do Jazz.

No campo da literatura, o maestro tem dois livros publicados, um em parceria com o poeta Vilmar Ribeiro. Ocupou a cadeira número 23 da Academia Vianense de Letras.

Estevão cantava em alemão, francês, inglês e russo. Era intérprete do compositor russo Modest Petrovitch Mussorgski.

Foi graças a Mussorgski que conheceu a escritora e pianista Nilcéia Baroncelli, em meados de 1978. “Fui dar uma palestra na Biblioteca Mário de Andrade sobre Mussorgsky e ao final ele veio foi falar comigo. Nos tornamos muito amigos”, conta Nilcéia.

“O Estevão era muito amável, simpático, carismático e metódico para trabalhar. Ele se impunha bastante. Foi um homem educado, reservado, nobre de caráter e comportamento. Muito digno”, diz a escritora.

Estevão morreu dia 17 de setembro, aos 78 anos, por complicações da Covid-19. Deixa as filhas Jamila e Naila, o neto Gael, além de irmãos, sobrinhos e incontáveis alunos.